

Fontes:

<https://www.pdfFiller.com/jsfiller-desk15/?projectId=495763644#68c9d92d45fbf03ab21fff0fcc3a70a7>

<https://static1.squarespace.com/static/554c4998e4b04e89ea0c4073/t/59ed62ad29f1877e06ab4369/1508729518085/The+Deity+of+Christ+by+C.S.+Longacre.pdf>

A Divindade de Cristo

Por Charles S. Longacre (1871-1958)

Sobre o Autor

Charles S. Longacre

Evangelista, autor, editor, ministro e administrador, Charles S. Longacre é melhor lembrado por seu trabalho em Liberdade Religiosa. Nascido em 1871 em Valley Forge, Pensilvânia, Charles Longacre ouviu a Mensagem do Advento em 1895. Em 1898 ele completou o curso ministerial no Battle Creek College, em Battle Creek, Michigan. Ele então trabalhou na Conferência da Pensilvânia em trabalho evangelístico até 1907. Em 1908, Longacre mudou-se para South Lancaster, Massachusetts, para ensinar História bíblica na South Lancaster Academy, onde permaneceu até 1913 como diretor. Desde essa data até 1936, tornou-se secretário da Liberdade Religiosa Association, editando *Liberty*, o diário da associação por vinte e oito anos, permanecendo na equipe editorial até sua morte em 1958. Em 1919 ele também foi secretário do Departamento Missionário do Lar da Associação Geral. Desde 1932 até 1941, ele também atuou como secretário da American Temperance Society.

Bacharel em Artes pelo Emmanuel Missionary College, em Michigan (agora Andrews University) em 1914, Longacre também recebeu um Bacharelado em Filosofia da Universidade George Washington, Washington DC, com especialização em Lei internacional. Ele também concluiu um curso de direito de três anos com La Salle Universidade de Extensão, Chicago. Ele escreveu muitos artigos para a IASD e outros periódicos. Autor de livros como: *FreedomFreedom: Civil and Religious, The Church in Politics, Religious Liberty and Civil Government, and Roger Williams – His Life, Work, and Ideals*, Longacre recebeu medalhas das Fundações da Liberdade, na Pensilvânia em 1955, 1956 e 1957, “pela conquista notável em trazer uma melhor compreensão sobre o modo de vida americano”. Em 1956 ele também recebeu uma citação de protestantes e outros americanos unidos pela separação da Igreja e do Estado “em apreciação por suas décadas de distinto serviço em nome da liberdade religiosa.”

Este manuscrito, *A Deidade de Cristo*, (transcrição completa) foi apresentado na PUC em

Angwin, Califórnia, em 1947. Mostra Longacre como um estudante da Bíblia de pensamento claro, com discernimento espiritual típico de muitos dos pioneiros do advento. Longacre podia ver a apostasia entrando na Igreja de Deus, e essa era uma de suas tentativas para combater isso, atingindo o machado na raiz do problema.

Para uma biografia de Longacre, consulte *Charles S. Longacre, campeão de Liberdade religiosa*, de Nathaniel Krum. Review & Herald Publishing Association, Washington DC.

A DEIDADE DE CRISTO

De CS Longacre

Apresentado à Irmandade de Pesquisa da Bíblia

Angwin, Califórnia

Janeiro de 1947

Três doutrinas conflitantes sobre a Deidade de Cristo

Existem três principais doutrinas conflitantes mantidas a respeito da natureza ou divindade de Cristo. Nós devemos declarar brevemente essas doutrinas defendidas pelos professos seguidores da religião cristã. A luz da natureza e da razão pura revela um Deus absoluto, que existia antes de todas as coisas na natureza serem criadas, quem é o Designer, Planejador, Criador e soberano universal de todo o universo e coisas nele contidas. Mas existem duas pessoas na divindade, ou trindade, cuja a existência não era conhecida à luz da natureza ou da razão pura, cuja existência é revelada no Evangelho, ou através da revelação divina; estas duas pessoas são o Filho de Deus e o Espírito Santo.

Primeiro, apresentaremos as três opiniões conflitantes sobre o Filho de Deus:

1. Um grupo de cristãos sustenta que o Cristo, o Messias, que estava por vir, como o Filho de Davi, era apenas um homem que não existia antes de nascer de Maria. Parte desse grupo afirma que Ele nasceu de uma maneira milagrosa da Virgem Maria, enquanto outros afirmam que Ele era literalmente o Filho de José. Alguns neste grupo sustentam que, embora Cristo fosse apenas um ser humano, é digno de ser adorado e exaltado acima de outros seres humanos, por causa de Suas virtudes exaltadas em Sua vida. Seus excelentes ideais e princípios, Sua fidelidade à Sua comissão, Sua fortaleza sob sofrimento e Sua inabalável obediência à vontade de Deus, que Deus recompensou-o ressuscitando-o dentre os mortos e exaltando-o sobre todos os seus domínios. Outros asseguram que gratidão e honra Lhe são devidas, mas que a adoração e o louvor devem ser dirigidos ao Pai apenas. Este grupo afirma que, da maneira como Jesus veio a este mundo, Ele era apenas um homem com apenas uma natureza humana e que quando Ele morreu no Calvário, apenas um sacrifício humano foi feito em vez de um sacrifício infinito. Este grupo tenta provar suas opiniões nas Escrituras fazendo alusão às profecias do Antigo Testamento como "a semente da mulher" e no Novo Testamento como "o Filho do homem". Os ebionitas do primeiro século ensinaram essa doutrina que não tinha outro cânone do evangelho além de São Mateus. Os pais da igreja primitiva que ensinaram esta doutrina eram Teódoto e Artemon, no final da 2ª século. Eusébio diz que Teodoto foi o primeiro a ensinar que Cristo era apenas um homem. -Eusebius 1st Ec cl. Lib. V. in 325AD. Esse Conselho explodiu a doutrina e isso não foi ouvido até a época da reforma protestante quando essa mesma doutrina foi revivida por Socinus, e desde então tem sido defendida pelos líderes dos unitaristas.

2. A segunda opinião sobre Cristo é que Ele é humano e divino desde Sua encarnação e que Ele existia como um ser divino antes de aparecer nesta terra, e que certamente Ele era Deus desde toda a eternidade, que Ele não procedeu do Pai, que Ele era a fonte da vida, coigual, coeterno, copoderoso, coautoritário e cosábio com Deus, o Pai, e que essas virtudes e atributos nunca Lhe foram dados pelo Pai. Esse grupo sustenta que a expressão "o único filho gerado" se refere à Sua encarnação e ressurreição, bem como

a Sua existência terrena e humana como o Filho do homem, e nunca deve ser aplicada a Sua existência anterior ou natureza divina. Este grupo também sustenta que apenas o corpo humano de Cristo foi oferecido como um sacrifício no Calvário e que Sua divindade não foi sacrificada ou rendida como expiação pelos pecados do mundo, e que a divindade de Cristo nunca correu o risco de se perder, caso Cristo cedesse ao pecado e à tentação. Eles sustentam que a alma imortal de Cristo saiu dele e pregou aos espíritos que haviam sido presos no purgatório desde o dilúvio nos dias de Noé, citando 1 Pedro 3: 18-20 como prova. Isso, é claro, é uma simples má aplicação e interpretação errônea das Escrituras. O texto se aplica claramente ao tempo da pregação de Noé, pela inspiração de Cristo.

Havia duas opiniões defendidas por aqueles que acreditavam que Cristo era coigual e coeterno com Deus, que foram defendidas por Sabellius, de um lado, e Athanasius, de outro. Sabellius concebeu a doutrina da trindade conhecida como sabelianismo, que ensina que a trindade é uma pessoa, e se apresenta em diferentes épocas com diferentes aspectos do Pai, Filho e Espírito Santo. Na criação foi Deus, o Pai, que se manifestou; na obra da redenção era Deus, o Filho, que se manifestou; e em relação à obra da santificação, é Deus, o Espírito Santo, que se manifesta aos seres mortais. Os Sabelianos negaram que houvesse três deuses que existissem coeternamente, cada um por Seu próprio direito, sustentando que há apenas uma personalidade na Divindade. Eles basearam essa doutrina na declaração de Cristo; "Eu e meu Pai somos um", e sobre a declaração do apóstolo João; "Porque há três que testificam no céu: o Pai, o Filho, e o Espírito Santo; e esses três são um." 1 João 5: 7. Eles acreditavam que a unidade da Trindade se manifestou em uma personalidade, em vez de três pessoas distintas, que eram uma em propósito e acordo em todas as coisas. O sabelianismo destrói a distinção de pessoas que as escrituras ensinam tão claramente, confundindo o remetente com a pessoa enviada, Aquele que gerou com Aquele que é gerado, e o Espírito Santo com o Pai, de quem se diz que procede. Tertuliano opôs-se a essa doutrina da Trindade imposta por Sabellius porque atribuía a Deus, o Pai de todos, os sofrimentos e a morte no Calvário que as Escrituras atribuem a Jesus Cristo, o Filho, e assim o Pai não O vivificou e O ressuscitou dentre os mortos.

O outro grupo, defendendo a visão de Atanásio, também acreditava na unidade da Trindade, mas que Deus o Pai; e Deus, o Filho; e Deus, o Espírito Santo, eram três pessoas distintas, cada uma coigual e coeterna, e que nunca tiveram um começo, nem poderiam ter um fim ou sofrer aniquilação. Os atanasianos sustentavam que nem Cristo nem o Espírito Santo procedeu do Pai, mas cada um era um Deus autoexistente desde toda a eternidade. Essa teoria na realidade nos dá três deuses separados em vez de um Deus absoluto. Estabelece as bases para o politeísmo em vez de monoteísmo, conforme estabelecido no Antigo e Novo Testamentos. * Ver nota 1.

Nota 1. Origem da Teoria Atanásia.

"No segundo século, a palavra trias (grego), Trinitas (Vulgate), foi importada da escola platônica, para expressar a união das três pessoas; e toda a sucessão dos pais Antenicanos, embora suas ilustrações nem sempre sejam as mais impertinentes, descobriu-se por inúmeras passagens que eles adoravam o Pai, o Filho e o Espírito Santo, como constituindo o que Tertuliano chama, no segundo século, Trinitas unius divinitatis; e

Cipriano, no terceiro, Adunata trinitas; e Atanásio, no quarto adiairetos trias” (três invisíveis) ou “trias indivisíveis”. --- Hill's Lectures in Divinity. p. 369

Chegamos agora ao terceiro grupo que sustenta que Cristo era o unigênito Filho de Deus, o Pai, e que Ele era assim desde os dias da eternidade e foi o único que procedeu diretamente de Deus, sendo gerado pelo Pai antes de toda a criação, antes de qualquer coisa ser criada em um universo vazio. Este grupo sustenta que o Filho de Deus é igual ao Pai, é a expresso imagem do Pai, possui a mesma substância que o Pai, a mesma vida que o Pai, o mesmo poder e autoridade que o Pai, mas que todos esses atributos foram dados ao Filho de Deus pelo Pai, quando Ele foi gerado pelo Pai. Eles sustentam que todas as coisas são possíveis para Deus; que nada é impossível para Ele fazer. Portanto, ele foi capaz de reproduzir Ele mesmo e produzindo outro Deus autoexistente possuindo Sua própria vida, poder e atributos. Deus não possui atributos que este grupo também não atribua ao divino Filho de Deus, mas Ele, o Filho de Deus, os possui em virtude de ter sido gerado por Deus e serem dados a Ele por Seu Pai. Existem muitos textos que este grupo cita em apoio a essa posição, mas a expressão que todos abraçam, na qual eles se baseiam com autoridade é a afirmação de Cristo quanto a Seu relacionamento com o Pai, expresso assim: “Como o Pai tem vida em si mesmo; assim Ele deu ao Filho ter vida em Si mesmo; e deu a Ele autoridade para executar julgamento também, porque Ele é o Filho do homem.” João 5:26, 27.

Este grupo acredita que o Filho de Deus existiu "no seio do Pai" desde toda a eternidade, assim como Levi existia nos "lombos de Abraão", como o apóstolo Paulo disse; "E, por assim dizer, por meio de Abraão, até Levi, que recebe dízimos, pagou dízimos. Porque ainda ele estava nos lombos de seu pai quando Melquisedeque lhe saiu ao encontro." Heb. 7: 9, 10. Como Paulo diz; “Deus, que vivifica os mortos e chama coisas que não são como se fossem”, Rom. 4:17; e “E Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são. Para que nenhuma carne se glorie perante ele.” 1 Cor. 1:28, 29. Da mesma forma, o apóstolo João afirmou; “Ninguém jamais viu a Deus; o Filho unigênito, que está no seio do Pai, Ele o revelou. João 1:18. O próprio Cristo declarou; Todas as coisas me foram entregues por meu Pai, e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho quiser revelar.” Mateus 11:27. Mais uma vez Jesus disse; “E o próprio Pai, que me enviou, dá testemunho de mim. Não ouvistes a sua voz em nenhum momento nem vimos a sua forma. João 5:37. Respondendo ao pedido de Filipe: “Mostre-nos o Pai, e basta-nos”, Cristo respondeu: “Aquele que me viu, viu o Pai; e como dizes, mostra-nos o Pai? João 14: 9.

Jesus veio a este mundo para dar uma revelação de Deus, o Pai, a quem o mundo não conhecia nem entendia, e o Espírito Santo, a terceira pessoa da Deidade, veio nos dar uma experiência espiritual na revelação do Filho de Deus e do Filho do homem, como o próprio Jesus disse; “No entanto, quando ele, o Espírito da verdade vier, ele o guiará a toda a verdade, porque ele não deve falar de si mesmo; mas tudo o que ele ouvir, isso falará; e ele vos mostrará as coisas vindouras. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu, e vo-lo anunciará”. João 16: 13-15. Esses textos referem-se às três pessoas

da Deidade e mostram a relação que cada uma tem com a outra. Jesus disse que voltaria ao Pai que O havia enviado ao mundo para pagar o preço da redenção do homem, mas que Ele não deixaria seus seguidores "sem conforto". Assim quando o Consolador vem, "a quem eu enviarei a você do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim." João 15:26.

O Espírito Santo, a terceira pessoa da Deidade, procedeu do Pai por um ato de poder incompreensível do Pai e o exercício de Sua vontade onipotente. O Espírito Santo é o representante de Cristo para executar Sua vontade e tornar Sua obra eficaz. No início, quando os céus e a terra foram criados primeiro, o Espírito Santo ajudou a Cristo. Deus criou todas as coisas através de Cristo, e Cristo como agente de Deus empregou o Espírito Santo como Seu auxiliador na obra da criação, de acordo com o registro revelado nas Escrituras e no espírito de profecia. Ambos Cristo e o Espírito Santo eram agentes de Deus não apenas na obra da criação, mas na redenção.

As Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos declaram enfaticamente que o Filho de Deus era gerado e procedido do Pai e também que a terceira pessoa da Deidade "Procedeu do Pai" e que esses dois se manifestaram de formas diferentes para homens mortais em momentos diferentes, mas sempre como representantes do Pai, mostrando e revelando a vontade, o plano e as coisas de Deus para a salvação do homem que estava perdido e sem esperança no mundo por causa do pecado. Aqueles que sustentam a visão de que Cristo e o Espírito Santo procedem do Pai são muitas vezes estigmatizados como arianos, embora discordem da teoria ariana da trindade em muitos pontos. Protestantes que se apegam à teoria atanasia ou à antiga visão ortodoxa da Igreja Católica adotada pelo Concílio de Niceia não gostam de ser apelidados de Atanasianos ou católicos, porque também sustentam algumas opiniões divergentes da visão ortodoxa católica.

A questão do relacionamento de Cristo com Deus não é decidida pelo testemunho de liderado por teólogos, mas pelas Escrituras. Se os homens argumentam contrário às Escrituras, podemos saber que seus argumentos são falaciosos.

Eu sou Alfa e Ômega, o começo e o fim, diz o Senhor: "Apoc.1: 8, Novamente" Eu sou Alfa e Ômega, o primeiro e o último: "Ap 1:11.

Nem tudo tem um começo nem tudo tem um fim. O próprio Deus nunca teve um começo e Ele não terá um fim. Ele é o autoexistente, que nunca teve um começo. A própria eternidade nunca teve um começo e nunca terá um fim. O espaço não tem começo e nem fim. A vida imortal e o Espírito de Deus não têm começo nem fim. Todo o resto teve um começo, mas nem todas as coisas que têm um começo terão um fim. Por vida imortal e espírito de Deus não se entende o Espírito Santo, ou terceira Pessoa da Divindade, mas o próprio espírito de Deus. Deus tem corpo, mente e espírito.

Vamos agora tratar mais plenamente das duas teorias mais amplamente defendidas da Trindade, a que sustenta que o Filho de Deus nunca foi gerado, que Ele era coigual, coeterno e coexistente com o Pai; e o outro que o Filho de Deus foi gerado antes de toda a criação, e tudo o que Ele é e tudo o que Ele sempre foi e sempre será, Lhe foi dado pelo Pai, e assim Ele veio a ser coigual a Deus e possuía todas as propriedades, toda a

essência e todas as virtudes, e a mesma vida que o próprio Deus possui, como a autoexistente.

Três aplicações válidas do termo "gerado"

A palavra “primogênito” é aplicada nas Escrituras a três fases diferentes na experiência do pecado e a vida de Cristo. Paulo aplica isso ao tempo em que o Pai levou Seu Filho a sair de Seu próprio seio antes que qualquer outra coisa fosse criada no universo, conforme estabelecido em Colossenses 1:15, onde Ele diz do Filho de Deus “Ele é a semelhança do Deus Invisível, o primogênito de toda criação.”

Na segunda instância, Paulo aplica a palavra “primogênito” à encarnação de Cristo, quando Ele disse em Hebreus 1: 6, “quando Ele introduz o primogênito no mundo, disse: que todos os anjos de Deus O adorem.” Em Apocalipse 1: 5, João, o Revelador, se refere a Cristo como “a testemunha fiel e primogênito dos mortos. Devemos aplicar corretamente as Escrituras e não colocar todos os textos no mesmo saco. "Primogênito" pode se referir à ressurreição de Cristo, ou a Sua encarnação, ou a Sua procedência do seio do Pai. O apóstolo João também chama o Logos, que estava com Deus no princípio, “o único filho gerado” “o único gerado do Pai ”, " que está no seio do Pai; " “Deus amou tanto o mundo que deu o Seu único Filho gerado; e novamente: “quem não crê já está condenado porque não creu no nome do unigênito Filho de Deus.” Novamente João diz, em 1 João 4: 9 “Nisto manifestou-se o amor de Deus por nós, porque Deus enviou Seu único Filho para o mundo para que possamos viver através dele.” Em Heb. 11:17, o apóstolo Paulo declara de Abraão, que “recebeu a promessa de seu “filho unigênito”, que era “uma figura” do Filho de Deus. A frase “o Filho unigênito”, aplicada a Cristo, invariavelmente se refere à Sua natureza divina e Seu relacionamento com o Pai e não com sua natureza humana e seu relacionamento com a Virgem Maria. As expressões "o Filho de Deus" e "o Filho do homem", respectivamente, se referem à Sua natureza divina e sua natureza humana. Isso ficou muito evidente quando o anjo Gabriel disse à Virgem Maria: “o santo que de ti nascerá será chamado Filho de Deus.” Lucas 1:35. “O santo” era Sua natureza divina - “chamado Filho de Deus”, que viria encapsulado em carne humana. Seu corpo de sangue, carne e osso, nascido da Virgem Maria, era “o Filho do homem." Ele era Deus ou divindade manifestada na carne. Ele tinha duas naturezas - uma divina e a outra humana. Ele possuía duas filiações - uma como "o Filho de Deus" e a outra "o filho de homem". Ele era "o Filho de Deus" antes de se tornar "o Filho do homem". A irmã White diz, em DTN Página 23: “Sua divindade foi velada pela humanidade - a glória invisível em forma de ser humano visível.

“Pela sua humanidade, Cristo tocou a humanidade; por Sua divindade, Ele se apegou ao trono de Deus. Como Filho do homem, Ele nos deu um exemplo de obediência; como Filho de Deus, Ele nos dá poder para obedecer. Foi Cristo quem (como o Filho de Deus) do arbusto no monte Horebe falou com Moisés dizendo: 'Eu sou o que sou...Assim dirás aos filhos de Israel: O Eu Sou me enviou a você ... Então, quando Ele veio à semelhança dos homens, 'Ele se declarou o EU SOU. O filho de Belém, o manso e humilde Salvador, é Deus manifesto na carne. ”

“Deus deu Seu Filho unigênito para se tornar um membro da família humana, para sempre reter Sua natureza humana ... Deus adotou a natureza humana na pessoa de Seu Filho, e carregou ao mais alto céu. É o 'Filho do homem' que compartilha o trono do universo. Isto é o 'Filho do homem', cujo nome será chamado: 'Maravilhoso, Conselheiro, O Deus Poderoso, O Pai da eternidade, O Príncipe da Paz.' ”Id., página 25

Desde a encarnação, Cristo é declarado ser "o Filho de Deus" e "o Filho do homem". o fato, porém, permanece que em ambos os casos Ele foi gerado. Como “o Filho de Deus” Ele foi gerado de Deus, como diz o apóstolo Paulo, "antes de toda a criação". (Col. 1:15). Como "o Filho do homem" Ele foi gerado quando Deus Pai veste a divindade de Seu Filho com a humanidade, 4000 anos após a criação do homem.

Nota. "O princípio da criação de Deus" (Ap 3:14), no grego original archetes ktiseos tou Theou, significa não o primeiro que gerou, mas o primeiro que foi gerado. É usado no sentido passivo, não ativo. Isso significa literalmente, diz Justin Mártir no segundo século: “Gerado antes de toda criatura”, como João diz, “Ele era antes de mim.” “Ele foi o primeiro.” “O primeiro nascido ou gerado.” “O único gerado.” “Gerado antes de toda a criação.”

De Jesus Cristo, o Filho de Deus, é dito nas Escrituras: "Ele é o único gerado do Pai." O Filho de Deus não foi criado como outras criaturas são trazidas à existência. Ele não é um Ser criado, mas um Ser gerado, desfrutando de todos os atributos de Seu Pai. O próprio Cristo explica seu próprio relacionamento com o Pai da seguinte maneira: "Como o Pai tinha vida em Si mesmo", não comprometida, subvencionada, original, independente e imortal, "assim Ele deu ao Filho ter vida em si mesmo." João 5:26. E Deus deu a Cristo "autoridade para executar julgamento, também, porque Ele é o Filho do homem." João 5:27. Se Ele fosse Deus por mérito próprio, o Pai não poderia delegar a autoridade de Cristo na execução do julgamento, mas foi delegado a Ele "porque ele é o filho do homem." “Eu próprio não posso fazer nada.” João 5:30.

Se Cristo tivesse sido Deus por si mesmo, coigual a Deus, coexistente com Deus ou autoexistente, em vez de ser gerado pelo Pai, por que Cristo disse: "Eu próprio não posso fazer nada ... não busco a minha própria vontade, mas a vontade do Pai?" "Por que Cristo disse de si mesmo:" Diante de mim Deus não foi formado, nem haverá depois de mim. Eu, eu sou o Senhor; e fora de mim não há Salvador "? Isa. 43: 10,11. A palavra "Deus" está escrita com uma letra maiúscula 'D' e no texto a seguir (versículo 12), o Senhor disse que “não havia deus estranho entre vocês”. Aqui a Bíblia usa um pequeno 'g' para deus. Este texto em Isaías 43:10 prova claramente que Ele, Cristo, o único Salvador do mundo, foi o único Deus que foi formado. Antes Dele "não havia Deus formado." Então devemos concluir que Ele foi o primeiro e único Deus que foi formado, porque depois Dele nenhum Deus seria formado.

Se existe uma verdade que a Bíblia ensina, é que existe apenas um Deus absoluto e nenhum ao lado dAquele que é um Deus absoluto. No 15º capítulo da Primeira Carta aos Coríntios, Paulo ensina esta doutrina para que não haja dúvida quanto à

subordinação e submissão de Cristo ao Pai. Paulo diz: "Então chegará o fim, quando Ele (Cristo) tiver entregue o reino a Deus, o Pai; ... Pois Ele (Cristo) deve reinar, até que Ele (o Pai) coloque todos os inimigos sob Seus pés (Cristo) ... porque Ele (o Pai) colocou todas as coisas sob os pés de (Cristo). Mas quando ele (Deus) diz que todas as coisas são colocadas sob Ele (Cristo), é manifesto que Ele (Deus) é excedido, pois foi quem colocou todas as coisas debaixo dEle (Cristo). E quando todas as coisas lhe forem submetidas (Cristo), então o próprio Filho também estará sujeito a Ele (Deus) que colocou todas as coisas sob Ele (Cristo), a fim de que Deus pode ser tudo em todos. "1 Cor. 15: 24-28.

Aqui Paulo ensina claramente que Deus não está sujeito a Cristo, mas que Cristo está sujeito ao Pai, que lhe deu toda autoridade. Qualquer que seja Cristo, qualquer autoridade que Ele tenha, quaisquer atributos que Ele possui, tudo foi dado e concedido a Ele pelo Pai, para que o Pai possa ser tudo em todos e acima de tudo. Paulo diz: "Vós sois de Cristo; e Cristo é de Deus. "1 Cor. 3:23. Novamente diz Paulo: "Mas eu gostaria que você soubesse que a cabeça de todo homem é Cristo ... e a cabeça de Cristo é Deus. "1 Cor. 11: 3. O próprio Cristo disse:" Eu vou ao Pai; porque meu pai é maior que eu. " João 14:28.

Mas Paulo ensinou que Cristo era "igual a Deus" e que o próprio Deus havia "exaltado" Cristo a essa posição. Diz Paulo, "Cristo Jesus, que, estando na forma de Deus, achou que não era roubo ser igual a Deus; mas se fez sem reputação, e tomou sobre si a forma de um servo, e foi feito à semelhança dos homens; e sendo encontrado na moda como homem, ele humilhou a Si mesmo, e tornou-se obediente até a morte, e morte da cruz. Portanto Deus também altamente O exaltou, e deu-lhe um nome que está acima de todo nome ", e, portanto, que toda língua "confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai". Filipenses 2: 5-11.

Por que devemos dar a glória e exaltação a Cristo acima de qualquer outro nome que não o nome do próprio Deus, a Deus Pai em vez de a Cristo por direito próprio? Porque foi Deus Pai que O exaltou assim. Paulo faz essa grande verdade da dependência de Cristo do Pai ainda mais evidente quando diz a Timóteo: "Dou-te ordem aos olhos de Deus, que vivifica todas as coisas ... O qual é bem-aventurado, e único poderoso, o rei dos reis e o senhor dos senhores; quem somente tem imortalidade, habitando na luz inacessível; a quem ninguém viu nem pode ver; a quem seja honra e poder eterno. "1 Tim. 6: 13-16.

Deus "só tem imortalidade". Somente ele é o único Deus autoexistente. Mas Ele deu a Seu Filho quando Ele foi gerado a mesma vida que tinha em si mesmo; portanto, quando Cristo ofereceu Sua vida como um resgate pelos pecados do mundo, Ele e Ele somente poderia fazer uma expiação por todos os pecados de todo o mundo, porque ele fez "sacrifício infinito" e exigia um sacrifício infinito "para expiar todos os pecados da humanidade e dos anjos que pecaram, a fim de satisfazer as exigências da lei de Deus e justiça infinita. Veja Desejo de Todas as Nações, p. 774

A divindade e a morte na cruz

Se Cristo não foi tentado em todos os aspectos como somos nós mortais, e se Ele não ofereceu nem rendeu Sua divindade como sacrifício pelos pecados da raça humana, então Sua morte na cruz foi um sacrifício finito e não um "sacrifício infinito". A irmã White diz: "Eles (os sacerdotes judeus não estavam conscientes de que o tipo havia encontrado o antítipo, que um sacrifício infinito havia sido feito pelos pecados do mundo." Desejo de Todas as Nações, p. 774. Se o Filho de Deus apenas entregou Sua humanidade e ainda reteve Sua divindade, então aquele era apenas um sacrifício humano ou finito, e Ele morreu como mártir e como o Filho do homem e não como "o Filho de Deus". Mas temos a inspiração de que um "infinito sacrifício" foi feito quando "o Senhor da glória estava morrendo, um resgate pela raça. Ao depor Sua vida preciosa, Cristo não foi sustentado por uma alegria triunfante. Tudo era sombrio opressivo ... O Salvador não podia ver através dos portais da tumba. A esperança não apresentou a Ele sua vinda do túmulo como um conquistador, ou da aceitação do sacrifício pelo Pai. Ele temia que o pecado fosse tão ofensivo a Deus que a separação deles seria eterna ". DTN p. 753

Se isso é verdade, como alguns acreditam que a divindade de Cristo não foi rendida e colocada no altar de sacrifício, e que Ele não devolveu Sua vida a Deus, que Lhe deu vida quando Ele foi gerado no princípio, então os medos de Cristo eram totalmente infundados, quando ele "temia que o pecado fosse tão ofensivo a Deus que a separação deles seria eterna ".

Se Cristo pudesse ter retornado ao céu e estar com Seu Pai, se tivesse falhado em Sua humanidade para superar todas as artimanhas do tentador, então Ele não arriscou nada além de Sua humanidade e ainda poderia ter desfrutado Sua antiga existência divina com o Pai. Mas a irmã White diz: Olhe para o Salvador erguido na cruz. Ouça o grito desesperado: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Olhe para a cabeça ferida, o lado perfurado, os pés machucados. Lembre-se de que Cristo arriscou tudo. Para nossa redenção, o próprio céu estava em perigo. Parábolas de Jesus p. 198

Se isso não significou uma possível separação eterna de Deus e do céu, mas apenas uma perda da raça humana, como alguns sustentam, então Cristo apenas correu o risco de perder Sua natureza humana e ainda poderia ter vivido, como viveu antes de tomar a natureza humana, e gozar da glória que possuía antes que os mundos fossem criados. Significaria que Ele, como pecador, poderia ter sido salvo menos em Sua forma humana, e Ele seria até igual a Deus, desfrutando de todas as honras do céu. Apenas o plano de salvação teria falhado e o resto dos pecadores estaria condenado, mesmo aqueles que tinham acreditado em seu nome. Não somente isso. A perda teria sido uma perda eterna, e do risco que Ele assumiu nos é dito "que Cristo arriscou tudo". Se tudo não significa "tudo", então a linguagem humana pode ser torcida para significar qualquer coisa e nada.

Dizem-nos que Cristo morreu por nossos pecados, que anjos não podiam expiar nossos pecados. Anjos foram seres finitos exatamente como os homens são, mas os homens são uma ordem inferior de seres. Cristo teve incondicional imortalidade concedida a Ele quando Ele foi gerado pelo Pai. Anjos tinham condicional imortalidade concedida a eles quando foram criados por Cristo no princípio. Anjos são imortais, mas sua imortalidade

é condicional. Portanto, os anjos não morrem, mas vivem depois que pecam assim como Satanás ou Lúcifer vive em pecado. Mas desde que Lúcifer e os anjos caídos só desfrutaram imortalidade condicional, Deus finalmente os destruirá e tirará deles o dom da imortalidade que Cristo lhes concedeu quando os criou. Tudo o que Deus concede, ele pode tomar de volta sempre que achar melhor.

Na ressurreição, a imortalidade será concedida a todo santo que é ressuscitado para a vida através de Jesus Cristo. Então, e somente lá, a vida eterna é concedida ao cristão. "E este é o registro, que Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está em Seu Filho." 1 João 5:11. Mas essa mesma vida eterna também está no Pai. Para João diz: "A Palavra da vida ... se manifestou ... com a vida eterna, que estava com o Pai." 1 João 1: 2, 3. Aqui nos dizem claramente que a mesma vida eterna, vida imortal que é concedida pelo Pai, foi manifestada em Seu Filho, e na ressurreição será concedida e transmitida a todos os santos em Cristo. Mas nunca devemos esquecer que é uma imortalidade transmitida. Vemos, assim, que a vida eterna e a imortalidade podem ser concedidas a seres que não eram coexistentes com Deus. É a mesma vida eterna que está em Deus, e quando os seres humanos forem assim imortais, diz-se deles que estarão "cheios de toda a plenitude de Deus." Ef 3:19.

Mas Cristo, o unigênito do Pai, criado à "imagem expressa" do Pai. Deus não somente o designou para ser o Salvador dos homens, mas o designou "herdeiro de todas as coisas", "sendo feito muito melhor do que os anjos, como Ele obteve por herança um nome mais excelente do que eles. Pois para qual dos anjos disse Ele (Deus) a qualquer momento: Tu és meu filho, hoje Eu te gerei?" Hb 1: 2-5. Aqui nos dizem que a expressão "Tu és meu Filho, hoje te gerei", refere-se apenas a Cristo e não a nenhum dos anjos. Então deve haver um tempo, um dia, em que o Filho de Deus foi gerado pelo Pai. Nesse dia, o Pai disse ao Seu Filho Unigênito: "Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos...Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, E os céus são obra de tuas mãos." Hb 1: 8-10.

Paulo diz: "Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, possa dar a você o espírito de sabedoria." Ef. 1:17. O Pai é o Deus do Senhor Jesus Cristo - ele é o Pai e Cristo é Seu Filho gerado.

Novamente: "Há um corpo e um Espírito ... um Senhor, uma fé, um batismo, um Deus e Pai de todos, quem está acima de tudo." Ef. 4: 4-6.

Ainda: "Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele. (...) Não há outro Deus, senão um só." 1 Cor. 8: 6, 4.

O profeta Malaquias diz: "todos nós não temos um único Pai? Porventura, Deus não nos criou?" Mal. 2:10.

Os inimigos de Cristo exigiram um milagre como evidência de Sua divindade. De longe eles tinham provas maiores do que qualquer um que procurasse. À medida que sua crueldade degradava Seus torturadores abaixo da humanidade na semelhança de

Satanás, sua mansidão e paciência exaltam Jesus acima da humanidade e provam Seu parentesco com Deus. " DTN p. 734

Se Cristo sustentou um "parentesco com Deus", então ele deve ter procedido de Deus - como único Filho gerado. Deus nunca procedeu de Cristo, porque Deus era Seu Pai.

Em "Patriarcas dos Profetas", a irmã White cita Prov. 8: 22-26, e aplica esses textos à pré-existência de Cristo. O texto original em hebraico diz: "o Senhor me possuiu - o princípio de Seu caminho, antes de suas obras antigas. Fui constituído desde a eternidade ... Quando Ele nomeou os fundamentos da terra, então eu estava com ele, como o seu arquiteto; e eu era diariamente Sua alegria, regozijando-me sempre diante dEle. "No hebraico original, a palavra re'shiyth (raysheeth), que significa "o princípio", é exatamente a mesma palavra que encontramos em Gênesis 1: 1. Mas em Gênesis 1: 1, a palavra tem a preposição "in" prefixada à palavra hebraica "bere-shiyth ". Essa preposição (in) ou "be" não é apegado à palavra (ray-sheeth) em Prov. 8:22. Traduzido literalmente, deveria ler "O Senhor Me possuiu - o princípio do Seu caminho." Duas vezes a expressão é usada em Pv 8: 22-30. "Antes que a terra existisse ... eu fui gerado." As palavras trazidas vêm de uma palavra hebraica, (Chiyl) (Kheel), que literalmente significa ser gerado, gerar, nascer, ser moldado, ser formado. Aqui, Cristo falando de si mesmo diz: "Fui gerado, quando não havia fundações abundantes em água ... ou antes que a terra existisse. "O termo" gerado "ou "Gerado" aqui não se aplica à Sua existência terrena, mas ao Seu surgimento antes de qualquer coisa ser criada.

Essas expressões concordam com o que Cristo disse de si mesmo em Isaías 43:10, 11: "para que o saibais, e me creiais, e entendais que eu sou o mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá. Eu, eu sou o Senhor, e fora de mim não há Salvador. ". Outra tradução deste texto diz: "Antes de mim não havia nada formado por Deus". O texto na nossa versão King James é que Ele, Cristo, foi "formado" como Deus, igual a Deus, mas ao lado Dele estava o Deus que não se formou e ao seu lado nenhum Salvador foi designado. Mas a outra tradução citada faz do Filho de Deus o "primogênito antes de toda a criação", como Paulo coloca em Colossenses 1:15. Ele mesmo admite que as coisas secretas pertencem a Deus, e que Ele mesmo como Filho de Deus, não conhecia o dia e a hora de Seu retorno a esta terra pela segunda vez. Jesus disse: "Mas daquele dia e daquela hora não sabeis, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, mas somente o Pai." Marcos 13:32. E em Mateus 24:36, Jesus diz: "mas somente meu Pai "conhece esse dia e hora. Cristo reconhece que tudo o que possui da sabedoria, do poder, da autoridade e da vida em si, tudo lhe foi dado pelo Pai. Sua exaltação era do Pai.

Espírito de Profecia sobre Deidade

O Espírito de Profecia diz que havia e ainda há uma diferença de classificação entre Deus – o Pai e o filho de Deus. Lemos no vol. 1 do antigo Espírito de Profecia assim: "Satanás no Céu, antes de sua rebelião, era um anjo alto e exaltado, o próximo em honra ao querido Filho de Deus. " A conclusão é que Deus é o primeiro em honra, Seu único Filho vem a seguir, e Lúcifer foi o próximo ao Filho de Deus. Se Deus e Seu Filho fossem coeternos, coiguais e coexistentes, de modo que não havia diferença entre eles, então

não devemos dizer que Lúcifer estava ao lado do Filho de Deus mas ao lado de Deus também.

Mais uma vez lemos: "Jesus, o Filho querido de Deus, tinha preeminência sobre todas as hostes angélicas. Ele era um com o Pai antes da criação dos anjos. Satanás tinha inveja de Cristo e, gradualmente, assumia o comando que recaía somente sobre Cristo. "Por que somente em Cristo? Por que não em Deus? Porque Satanás sabia que o Filho de Deus havia saído do Pai e era Seu Filho, e ele sentiu que deveria compartilhar honras iguais com o Filho. Mais uma vez lemos: "O grande Criador reuniu o exército celestial, para que Ele, na presença de todos os anjos, conferisse honra especial a Seu Filho. O Filho estava sentado no trono com o Pai, e a multidão celestial de santos anjos foi reunida em torno deles. O Pai então fez saber que foi ordenado por Ele mesmo que Cristo, Seu Filho, deveria ser igual a Ele mesmo, que, onde quer que estivesse a presença de Seu Filho, era como sua própria presença. A palavra do Filho deveria ser obedecida tão prontamente quanto a palavra do Pai. Seu Filho, Ele investiu com autoridade para comandar o exército celestial. Especialmente Seu Filho trabalhou em união consigo mesmo na criação antecipada da terra e de todos os seres vivos que deveria existir na terra. Seu Filho cumpriria Sua vontade e Seus propósitos, mas não faria nada de si mesmo sozinho. A vontade do Pai seria cumprida Nele. "

A honra especial conferida na presença de todos os anjos foi a mesma honra que Deus tinha conferido a Seu Filho antes que os anjos fossem criados quando Deus fez Seu Filho igual a Ele mesmo. Isso foi feito antes que qualquer coisa fosse criada, nos dias da eternidade.

Deve-se notar aqui que a irmã White diz que Deus Pai conferiu "honra especial a Seu Filho; "e que" foi ordenado pelo próprio Deus que Cristo, Seu Filho, fosse igual a Ele mesmo ", e que Deus" havia investido "Seu Filho" em autoridade para comandar o exército celestial ". Isto está em harmonia com a própria afirmação de Cristo a respeito de ser igual ao Pai no princípio. Cristo disse: "porque, como o Pai ressuscita os mortos e os vivifica, assim também o Filho vivifica quem Ele quer ... que todos os homens honrem o Filho, assim como honram o Pai ... Pois como o Pai tem vida em Si mesmo; assim Ele deu ao Filho para ter vida em Si mesmo." "E deu-Lhe autoridade para executar o julgamento também, porque Ele é o Filho". João 5: 21-27.

A Divindade Derivada e não-derivada de Cristo

Que tipo de vida o Pai tinha em si mesmo? Em Deus "há vida original, não comprometida, subvencionada", "imortal", "independente". "Ele é a fonte da vida." Cristo diz: "Como o Pai tem vida em Si mesmo, assim Ele deu "- a mesma vida, original, sem compromisso, não subvencionada, foi dada ao Filho por seu Pai. Cristo foi feito a fonte da vida, assim como o Pai é a fonte da vida. Cristo teve a mesma vida que o Pai tinha em si mesmo. Ele não teve que derivá-la ou emprestá-la, embora não fosse originada de Cristo, assim como era com o Pai. A vida de Cristo era independente do Pai, portanto não comprometida, derivada ou emprestada. Ele poderia doar vida e criar como o Pai poderia criar, mas o Pai deu a Seu Filho esta vida.

Isso é um paradoxo, mas não uma contradição. Depois que Deus deu a Seu Filho a mesma vida independente e tornou seu filho autoexistente como Ele, pode-se dizer com sinceridade que a vida do Filho é não derivada e não comprometida. A Bíblia está cheia de paradoxos que parecem contradições, mas são ótimas verdades. Jesus disse; “Quem encontrar a sua vida a perderá; e aquele que perde a vida por minha causa a encontrará”. Essas declarações bem definidas do Espírito de Profecia não são aplicadas à condição terrena de Cristo, mas a sua pré-existência.

Quando essa mesma vida que o Pai tinha em Si mesmo foi dada pelo Pai a Seu Filho, e ele também teve “em si mesmo”, não nos é dito. Nem faz diferença quanto tempo demorou antes de qualquer coisa criada, pois permanece o fato de que o Filho de Deus procedeu do Pai, que Ele estava no seio do Pai, que a Sua vida "subvencionada, não emprestada" e "dada" a Ele pelo Pai, que o Pai "ordenou" que Seu Filho "deveria ser igual a Ele"; que o Pai "investiu" Seu Filho "com autoridade" e que o Filho não faz "nada de Si sozinho".

Lemos novamente a partir do Espírito de Profecia, vol. 1, p.18, que o Filho de Deus "havia sido levado em conselho especial de Deus em relação aos Seus planos." Os planos são de Deus, não do Filho de Deus. O Filho de Deus é levado "ao conselho especial de Deus".

Mais uma vez lemos: “Cristo foi reconhecido Soberano do Céu, Seu poder e autoridade eram iguais à do próprio Deus. "A autoridade de Deus é absoluta, a soberania de Cristo no céu é "reconhecida". Mais uma vez lemos: "Todos os anjos se curvaram a Jesus para reconhecer Sua supremacia e alta autoridade e domínio de direito, Satanás se curvou com eles; mas seu coração estava cheio de inveja e ódio ... Escondendo seus verdadeiros propósitos, ele reuniu a hoste angelical ... relatou a preferência que Deus havia dado a Jesus por negligência de si mesmo ... pois um governante não havia sido designado sobre eles, a quem eles de agora em diante deveriam render honra servil? Ele declarou a eles que ele os havia reunido para garantir que não se submeteria mais a essa invasão de seus direitos e dos deles; que nunca mais se curvaria a Cristo. "Mais uma vez lemos: “Havia disputa entre os anjos. Satanás e seus simpatizantes estavam se esforçando para reformar o governo de Deus. Eles estavam descontentes e infelizes porque não podiam olhar para Sua insondável sabedoria e determinar Seus propósitos em exaltar Seu Filho Jesus, e dotá-Lo com tal poder e comando ilimitados. Eles se rebelaram contra a autoridade do Filho ”.

"Anjos leais e verdadeiros ... justificaram o ato de Deus em conferir honra a Jesus Cristo, e com fortes argumentos procuraram convencer Satanás de que não menos honra era sua agora do que antes quando o Pai proclamara a honra que Ele havia conferido a Seu Filho. Eles estabeleceram claramente que Jesus era o Filho de Deus, existindo com Ele antes da criação dos anjos; e que Ele já esteve à direita de Deus, e Sua suave autoridade amorosa até então não fora questionada".

Quanto tempo se passou desde que os anjos foram criados e quanto tempo se passou antes que os anjos fossem criados, não nos é dito, e quanto tempo levou até que os

milhões de mundos no universo de Deus fossem criados, não somos informados, mas somos informados de que toda a honra que o Filho de Deus teve foi em certo momento "conferida a Seu Filho" pelo Pai, e que Lúcifer e os anjos não perderam nenhuma honra porque o Filho de Deus existia antes dos anjos "antes que o Pai proclamou a honra que Ele havia conferido a Seu Filho".

Por que os anjos leais não disseram que "o Filho de Deus não teve princípio, que o Filho não era realmente um Filho de Deus porque Ele coexistia com Deus, e não era próximo a Deus, mas coigual, que a vida que ele tinha não lhe fora dada por seu Pai, mas sempre possuía essa vida; que ele não deve estar à direita de Deus, mas realmente deve sentar-se no trono à Sua própria destra." Mas os anjos leais não avançaram no argumento de Um em três e três em Um, coexistente, coigual e coeterno - da mesma substância e indivisível. Os anjos leais não sabiam como argumentar essa questão, assim como Atanásio fez durante o quarto século da era cristã? Por que os anjos leais fizeram uma distinção entre o Filho de Deus e o Pai? Porque eles sabiam que o Filho de Deus havia procedido do Pai e que o Pai estava acima de tudo, e que o Filho de Deus, quando gerado, foi feito igual ao Pai.

Lemos novamente: "Os anjos leais se apressaram rapidamente ao Filho de Deus, e familiarizam-no com o que estava ocorrendo entre os anjos. Eles encontram o Pai em conferência com Seu amado Filho, para determinar os meios pelos quais, para o bem dos anjos leais, a autoridade assumida de Satanás poderia ser para sempre derrotado ... Ele daria aos rebeldes uma chance igual de medir força e poder com Seu próprio Filho e Seus anjos leais. "

Observe que o Pai estava em conferência com Seu Filho amado, e não o Filho em conferência com o Pai. O Pai sempre vem primeiro e o Filho ocupa uma posição subordinada. O Filho ocupou essa posição subordinada nos dias da eternidade antes da criação dos mundos; e depois que todos os inimigos forem colocados aos pés de Cristo e Cristo reinar supremo sobre todos, Paulo nos diz em 1 Coríntios. 15:28, "quando todas as coisas lhe forem submetidas (Cristo), então o Filho também Ele mesmo está sujeito a Ele (Deus) que coloca todas as coisas sob Ele (Cristo), para que Deus seja tudo Em todos."

Aqui nos dizem claramente que o Filho de Deus está sujeito ao Pai e que o Pai não está sujeito ao Filho, mas está acima do Filho e subjugando todas as coisas sob a soberania do Filho. O Pai faz tudo isso por Seu Filho, mas não se submete à autoridade do Filho, mas o Filho está sujeito ao Pai, para que Deus esteja acima de tudo e de todos.

Novamente, lemos no Espírito de Profecia, p.22: "Os anjos foram reunidos em companhias, cada divisão com um anjo comandante superior como cabeça. Satanás estava em guerra contra a lei de Deus, porque ambicioso em se exaltar e não quer se submeter à autoridade do Filho de Deus, O Grande Comandante do Céu." "Todo o exército celestial foi convocado para comparecer perante o Pai, para que todos vissem a determinação de Satanás, que sem vergonha, manifestou sua insatisfação de que Cristo deveria ser preferido antes dele. Ele se levantou com orgulho e pediu que ele fosse igual a Deus e deveria ser levado em conferência com o Pai e entender Seus propósitos. Deus informou a Satanás que somente a Seu Filho, Ele revelaria Seus

propósitos secretos, e exigia que toda a família no céu, até Satanás, lhe rendesse obediência implícita e inquestionável. "- Spirit of Prophecy, vol. 1, p. 22.

"'Por que', questionou este anjo poderoso, 'Cristo deveria ter a supremacia? Por que Ele é honrado acima de Lúcifer? "

Deixando seu lugar na presença imediata do Pai, Lúcifer saiu para difundir o espírito de descontentamento entre os anjos. " – p.37.

"Houve guerra no céu. O Filho de Deus, o Príncipe do céu e seus anjos leais, envolvidos em conflito com o arqu-rebelde e aqueles que se uniram a ele. O Filho de Deus, e os anjos verdadeiros e leais prevaleceram; e Satanás e seus simpatizantes foram expulsos do céu. " – Espírito de Profecia, vol. 1, p. 23.

O apóstolo Pedro nos diz: "Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os lançou no inferno (Tartaros) e os entregou em cadeias de trevas, para serem reservados ao julgamento. " 2 Ped. 2: 4. A palavra grega "tartaros" significa literalmente, a profundidade mais baixa de um abismo escuro e é sinônimo com "abusses", que geralmente é traduzido como poço sem fundo na Bíblia e semelhante à expressão encontrada em Gênesis 1: 2: "E as trevas estavam sobre a face do abismo".

Foi nessa escuridão que Lúcifer e seus anjos foram lançados. Isso ocorreu antes que o homem fosse criado sobre a terra, e diante de Deus enviar Seu Espírito Santo para enfeitar ou embelezar a terra e antes de dizer: "Haja luz", porque o espírito de profecia, vol.1, p.23, diz expressamente que depois que os anjos foram expulsos do céu, que os "anjos no céu lamentaram o destino daqueles que haviam sido seus companheiros de felicidade e bem-aventurança. A perda deles foi sentida no céu. O Pai consultou Jesus a respeito de cumprir imediatamente seu propósito de fazer os homens habitarem a terra. Ele colocaria o homem em liberdade condicional para testar sua lealdade, antes que pudesse ser colocado eternamente em segurança. Se ele suportasse o teste com o qual Deus julgasse oportuno prová-lo, ele acabaria sendo igual aos anjos.

Assim, aprendemos que grossas trevas cercavam a terra, que era sem forma e vazia, antes de ser preparada para a habitação do homem. Foi nessa escuridão e condição caótica da terra que Satanás foi lançado, assim como ele será lançado nela com todos os seus anjos novamente por 1.000 anos, depois que todos os santos forem levados para o céu.

O argumento de Atanásio e dos conselhos da Igreja Católica desde os dias do Concílio de Nicéia em 325 dC estabelece que a razão pura não pode conceber as três Pessoas na Divindade sem as duas propriedades essenciais da natureza divina, a saber, eternidade e imutabilidade. Mas o Antigo e o Novo Testamento ensinam que "existe apenas um Deus" e ao lado de Deus não há nenhum outro Deus. Moisés disse: "Ouve, Israel: o Senhor nosso Deus é o único Senhor." Deut. 6: 4. O apóstolo Paulo disse no Novo Testamento: "Para nós existe apenas um Deus, o Pai, de quem são todas as coisas, e nós nele; e um Senhor Jesus Cristo, por quem todas as coisas, e nós por Ele". 1 Cor. 8: 6 Novamente Paulo diz, no 4º verso; 'não há outro Deus, senão um'.

A razão pura me diz, e a Bíblia me diz que só pode haver um Deus absoluto que deve possuir as duas propriedades essenciais de eternidade e imutabilidade. Se a razão pura pode conceber três Pessoas sendo coexistentes, coeternas, coimutáveis, coimortais, copoderosas, coonipotentes e iguais, então por que a pura razão pura estaciona com três deuses? Se a pura razão pode ter três deuses, coiguais e coeternos, por que não pode ter quatro, cinco, seis, sim, um milhão de tais deuses. Se temos três Deuses absolutos, três primeiras causas e três últimos efeitos, três Alfas e três Ômegas, todos com status igual, por que não podemos ter nenhum outro número? Há sim nada na natureza ou na pura razão que nos ensine que poderíamos ter apenas três. Mas a Escritura diz explicitamente: "Existe apenas um Deus, o Pai, do qual todas as coisas são" e "um Senhor Jesus Cristo, por quem todas as coisas são." Este texto torna Deus absoluto e supremo sobre todos, e Jesus Cristo, o agente do Pai e subordinado à Sua autoridade, e sua unicidade e unidade consiste em estarem de acordo e em harmonia um com o outro em todas as coisas, e não uma unidade na personalidade.

Eternidade e imutabilidade só podem ser aplicadas a Deus Pai - o único Deus absoluto, e não a Deus, o Filho, ou Deus, o Espírito Santo. Se eternidade e imutabilidade fossem aplicadas ao Filho de Deus, então o Filho de Deus nunca se arriscou no que dizia respeito à Sua existência quando Ele veio a este mundo para enfrentar todas as tentações do pecado. Se fosse impossível para o Filho de Deus cometer um erro ou cometer um pecado, então a Sua vinda a este mundo e sujeitando-se a todas as tentações seria uma farsa e uma mera zombaria. Se lhe fosse possível ceder à tentação e cair em pecado, então Ele deve ter arriscado o céu e Sua própria existência, e até toda a eternidade. Isso é exatamente o que as Escrituras e o Espírito de Profecia dizem que Cristo, o Filho de Deus fez quando Ele veio elaborar para nós um plano de salvação da maldição do pecado.

Lemos: "Deus permitiu que Seu Filho viesse, um bebê indefeso, sujeito à fraqueza da humanidade. Ele permitiu que Ele enfrentasse o perigo da vida em comum com toda alma humana, para travar a batalha como todo filho da humanidade deve combatê-lo, correndo o risco de fracassar e perda eterna." - DTN p. 49.

Novamente em "DTN": "Muitos afirmam que era impossível para Cristo ser vencido pela tentação. Então ele não poderia ter sido colocado na posição de Adão; Ele não poderia ter ganho a vitória que Adão não conseguiu obter ... Mas nosso Salvador levou a humanidade, com todas as suas responsabilidades. Ele tomou a natureza do homem, com a possibilidade de ceder à tentação." - p. 117.

Do mesmo livro; "Ele não apenas se tornou um exilado das cortes celestiais, mas por nós tomou o risco de fracasso e perda eterna." - p. 131.

"Lembre-se de que Cristo arriscou tudo. Para nossa redenção o próprio céu estava em perigo." – Parábolas de Jesus p.198. Se Cristo "arriscou tudo", mesmo Sua eterna existência no céu, então havia a possibilidade de que fosse vencido pelo pecado, e se vencido pelo pecado, ele teria entrado no túmulo de José e nem aquela tumba nem qualquer outra tumba teriam sido abertas. Tudo teria sido perdido e Ele teria sofrido

"perda eterna", a perda de tudo o que já possuía - Sua divindade e Sua humanidade e o próprio céu teriam sido "perdidos - eternamente perdidos" - Id.

É muito aparente que a doutrina atanásia da Trindade não é sólida quando aplicada a todas as três pessoas na Divindade. A eternidade e a imutabilidade do Filho de Deus foram condicionais e baseadas no cumprimento ou na falha dessas condições. Se ele tivesse falhado, Sua imutabilidade e sua eternidade teriam sido perdidas e eternamente perdidas. É assim aparentemente que as duas propriedades essenciais da eternidade e imutabilidade são aplicáveis somente a Deus, o Pai, mas não ao Filho de Deus. Era possível que um dos deuses estivesse perdido, e eternamente perdido - e se isso tivesse acontecido, e fosse possível, Deus, o Pai, ainda permaneceria como o único Deus vivo e absoluto, reinando supremo sobre todos os mundos não caídos, mas com toda a raça humana apagada da existência nesta terra.

Se a Divindade é indivisível, como Atanásio e a hierarquia católica afirmam, e todas as três pessoas da Trindade constituem uma personalidade, e três cabeças ou manifestações de um mesmo Deus que é uma Substância indivisível, então, quem morreu no Calvário? Se Deus e Seu Filho são uma personalidade inseparável, em vez de duas personalidades distintas e separadas, quem morreu no Calvário? A divindade morreu? Se a divindade morresse, quem reinava no trono do universo durante os três dias em que Cristo esteve na tumba? Que tipo de sacrifício foi feito no Calvário? Foi apenas um sacrifício humano? Foi apenas um sacrifício humano finito ou um infinito sacrifício? O rei da glória morreu como o Filho de Deus ou Jesus morreu apenas como o Filho do homem na humanidade dele? Essa resposta é encontrada na Bíblia e no Espírito de profecia. Paulo diz: "Cristo morreu por nós. "Novamente, ele diz:" Somos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho ". Rom.5: 8,10. "Deus deu Seu único Filho." João 3:16. Pedro disse aos judeus: "Vós negastes o Santo e os justos e mataram o príncipe da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos; "Atos 3: 14,15. Quando Cristo expirou na cruz, lemos no Desejado de Todas as Nações, p.752. "E agora o Senhor da Glória estava morrendo, um resgate pela raça." "A natureza inanimada expressava simpatia por seus insultado Autor moribundo." "Havia escuridão sobre toda a terra até a nona hora." "Completa escuridão ...envolveu a cruz." "Naquela escuridão densa, a presença de Deus estava oculta, anjos estavam ao lado da cruz. O Pai estava com Seu Filho. Contudo, Sua presença não foi revelada Ele faz das trevas Seu pavilhão, e esconde Sua glória dos olhos humanos. "Quando Cristo exclamou: "Meu Deus, por que me abandonaste", o Filho de Deus moribundo não sabia que Seu pai estava ao seu lado. Esse grito foi proferido no final das três horas de escuridão que envolveu a cruz. Depois disso, Deus se revelou a Seu Filho e o confortou. Quando Cristo disse: "Pai, em Tuas mãos, recomendo Meu espírito", "uma luz envolveu a cruz, e o rosto do Salvador brilhava com uma glória como o sol. Ele então inclinou a cabeça sobre o peito e morreu ", p. 756.

O Pai não estava no céu, nem os santos anjos no céu. Eles estavam aqui na terra envolvida na escuridão que esteve sobre toda a terra por três horas. O Filho de Deus não enviou Seu Espírito para o céu, Sua vida imortal, Sua Deidade, Sua Divindade, aquela vida que Seu Pai lhe dera - a mesma vida que seu Pai possuía - "original, sem compromisso, subvencionada", essa vida divina que Cristo entregou ao Pai. Mas seu Pai

não o levou de volta ao céu com ele. Ele deixou aqui na terra com o corpo de Cristo na tumba. Pois lemos no vol. 3 do Espírito de Profecia, p. 203, 204: "Quando (Jesus) fechou os olhos na morte na cruz, a alma de Cristo não foi. . . ao céu. . . . O espírito de Jesus dormiu na tumba com Seu corpo, e não voou para o céu, para manter uma existência separada e olhar para os discípulos de luto embalsamando o corpo do qual ele havia fugido. Tudo o que compreendeu a vida e a inteligência de Jesus permaneceu com Seu corpo no sepulcro; e quando Ele saiu era como um todo; Ele não teve que convocar Seu espírito do céu. Ele tinha poder para dar a sua vida e tornar a tomá-la. ... Não era de admirar o exército celestial que aquele que controlava o poder da morte e tinha vida em si mesmo, despertasse do sono da sepultura. Mas foi uma maravilha para eles que seu amado comandante morresse por homens rebeldes."

Visto que o Espírito de Profecia e as Escrituras são inspirados, devemos ser capazes de harmonizar o Espírito de Profecia com a Bíblia. A Bíblia nos diz que quando um ser humano morre, esse "espírito (do homem) retornará a Deus que o deu." Ecl. 12:7. Nossa vida é derivada de Deus. Nossa respiração, nossa vida e nossas horas estão nas mãos de Deus o tempo todo. Mas nossa vida não é "original". Isso é, nós não temos vida em nós mesmos. Mas Cristo tinha vida em si mesmo. Seu Pai deu a Seu Filho a mesma vida que Ele possuía em si "original, subvencionada e sem compromisso", "independente" e "imortal". O Filho de Deus tinha vida em Si mesmo, assim como o Pai tinha vida em Si. Mas Jesus diz que o Pai deu a Ele esse tipo de vida - autoexistente. Portanto, Jesus tinha o poder em si mesmo para depor Sua vida - esta vida eterna e imortal - Sua Deidade - e Ele tinha o poder de assumi-la novamente. A esse respeito, ele era diferente como o Filho do homem do que somos. Nossa vida é finita – Sua é infinita. O nosso é mortal - o dele é imortal. Nosso espírito é finito, o dele é infinito. Não podemos assumir nossa vida depois que a damos. Ele poderia, desde que não cometesse pecado. Mas se ele tivesse cedido a tentação e fosse culpado de pecado - e isso era possível - sua própria existência, sua eterna existência e o próprio céu eram possíveis de serem perdidos. Se não fosse, então Ele nunca correu um risco; e nos dizem que Ele "arriscou tudo", até o próprio céu, como "uma perda eterna". Sendo assim, então Seu corpo físico não foi apenas colocado em risco, mas sua divindade. Porque, se Ele pudesse existir como uma divindade separada, independente de Seu corpo corporal, depois que Ele entregou Sua vida no Calvário, então Ele não arriscou o céu nem teria sofrido "tudo" como "uma perda eterna".

Visto que Seu espírito não foi para o céu, mas o Pai entregou o espírito de Cristo ao túmulo para dormir com Seu corpo na tumba, e "tudo o que compreendia a vida e a inteligência de Jesus permaneceu com Seu corpo no sepulcro ", devemos concluir que, se Cristo tivesse pecado tudo o que sempre pertencia a Cristo teria permanecido para sempre no túmulo e Cristo teria sofrido a "perda" de Sua existência eterna. Então Deus teria devolvido a Si mesmo o que Ele tinha dado a Seu Filho, ou seja, a mesma vida que Ele deu ao seu único Filho gerado, quando saiu do seio do Pai no começo, quando Ele se tornou "o primogênito de toda a criação", como Paulo coloca.

Assim e somente assim, pode ser verdade que o sacrifício que Cristo fez por todos os pecados do mundo era "um sacrifício infinito" e não um mero sacrifício humano ou finito. Lemos repetidamente que Cristo deu a vida e isso significa que tudo o que havia

de Cristo era não só humano mas divino. Sua divindade não morreu, pois a Deidade nos diz no Espírito de Profecia "não pode morrer". Um ser imortal não pode morrer. Mas a imortalidade depois de concedida pode ser retirada. Aquele que transmite a imortalidade a um ser que Deus trouxe à existência pode retirar esse dom. O que Deus dá, Ele pode receber de volta. Lúcifer era criado um ser imortal. Embora ele tenha pecado, ele ainda não morreu por causa de seu pecado, nem morreram os anjos que pecaram, mas finalmente Deus destruirá Satanás e seus anjos no lago de fogo, e sua imortalidade será tirada deles e devolvida a Deus que a deu a eles. Os santos justos na ressurreição receberão a imortalidade e serão iguais aos anjos que nunca pecaram. Deus não cria um agente moral livre e torna impossível que Ele se livre dele se é desobediente e rebelde. Toda a vida que Deus concede, seja mortal ou imortal, pode ser retirada e retornar àquele que a deu no princípio.

Ao passo que a Deidade de Cristo não morreu, Ele se entregou e estava disposto a render-se por toda eternidade, assim Ele fez um "sacrifício infinito" pelos pecados do mundo. Nenhum anjo poderia fazer uma expiação pelo pecado. Todos os anjos combinados não podiam fazer expiação pelos pecados do mundo. Eles eram todos seres finitos, e o número total dos seres finitos somados nunca poderia chegar até o infinito. Dizem que é necessário um "sacrifício infinito" para expiar os pecados do mundo, e o divino Filho de Deus, que era infinito porque tinha vida em si mesmo - a mesma vida que o Pai tinha em si mesmo, era o único que poderia resgatar a raça humana perdida. Ele fez isso entregando Sua Divindade e Seu corpo corporal como um "sacrifício infinito", rendendo-se Deus assim o quisesse, por toda a eternidade. A transgressão da lei de Deus exigia a vida de todo pecador, e para salvar todos os pecadores do mundo, era necessário que um "sacrifício infinito" fosse feito para satisfazer a justiça infinita e salvar a lei de Deus e o pecador. Pois lemos nos Salmos 138: 2: "Tu (Deus) engrandeceu a tua palavra acima de todo o teu nome." A lei de Deus é a Sua palavra. Na morte e sacrifício de Cristo, Deus exaltou Sua lei acima de todo Seu nome. Cristo vindicou a honra de Deus e satisfaz a justiça infinita e assim estabeleceu a lei de Deus por toda a eternidade e salvou a lei e o pecador por toda a eternidade pelo "sacrifício infinito" que Ele fez por nós.

Enquanto Cristo entregou Sua vida, Ele não a tomou de volta por si mesmo. Repetidamente, lemos no Novo Testamento "Deus ressuscitou Cristo dos mortos". Mas Deus operou esse milagre através do Espírito Santo e o mesmo que Ele fez Sua encarnação quando o Espírito Santo desceu sobre Maria e o poder do Altíssimo operou nela. Pois lemos na carta de Paulo aos romanos, 8:11, "Mas se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em você, ele que ressuscitou Cristo dentre os mortos também vivificará seus corpos mortais pelo Seu Espírito.

"Antes de Cristo entrar neste mundo, ele era igual a Deus, "estando na forma de Deus" e "a expressa a imagem de Sua pessoa", mas Ele" não considerou por usurpação ser igual a Deus, mas se esvaziou, assumindo a forma de servo, sendo feito à semelhança dos homens. " - DTN p.22, citando Fil. 2: 6, 7, RV, margem.

O que a Escritura quer dizer quando diz: "Ele se esvaziou". Paulo define esta expressão

quando ele diz: "Ele se humilhou e tornou-se obediente até a morte, a morte do cruz. "Foi então que Cristo" se esvaziou. "Ele colocou tudo o que já possuía sobre o altar - como a irmã White diz, "um sacrifício voluntário", sim, "um sacrifício infinito". Ele escolheu voluntariamente desistir de Sua glória e seu trono, e seu cetro, e Sua vida - vida eterna "nas mãos de Seu Pai". Ele se esvaziou. Ele estava disposto a arriscar tudo, até Sua existência eterna e se perder, eternamente perdido e aniquilado, se apenas assim o pecador pudesse ser perdoado por seus pecados e salvo. Ele disse a seu Pai no céu: "Eis que eu venho (no volume do livro que está escrito de mim) para fazer Tua vontade ó Deus. "" Um corpo preparaste para Mim ", referindo-se ao Seu corpo encarnado de carne e osso e sangue. Mas Ele tinha um corpo no céu na forma de Deus conhecido como o Logos de Deus. Esse corpo celestial "na forma de Deus" também foi preparado por Deus para Ele. O que era o Logos de Deus? A irmã White diz que antes de Cristo vir a esta terra, o divino Filho de Deus era o Logos de Deus, e quando Ele habitou conosco, tornou-se "o pensamento de Deus tornado audível". Desde os dias da eternidade, Ele era "a imagem expressa de Sua Pessoa", "o brilho de Sua glória". - DTN. p. 19

Em "Patriarcas e Profetas", p.36, lemos: "O Filho de Deus compartilhava o trono do Pai, e a glória do Eterno, autoexistente, envolveu ambos. "Não diz que a glória do Pai e a glória do Filho envolveu ambos, mas "a glória do Eterno e autoexistente", não dois, "cercou ambos."

Quando Satanás questionou "a supremacia do Filho de Deus", disse: "O rei do universo convocou as hostes celestiais diante dEle, para que diante delas Ele pudesse expor a verdadeira posição de Seu Filho, e mostrar a relação que Ele sustentou com todos os seres criados... Diante dos habitantes do céu reunidos, o rei declarou que ninguém além de Cristo, o único gerado de Deus poderia entrar plenamente em Seus propósitos. ... O Filho operou a vontade do Pai na criação de todas as hostes do céu. ... Cristo ainda devia exercer poder divino na criação da terra e seus habitantes. Mas em tudo isso, ele não buscava poder ou exaltação para si, ao contrário do plano de Deus. "- ID.

Aqui temos afirmações claras de que o Filho unigênito foi exaltado pelo Pai em igualdade consigo mesmo e que o Filho não poderia agir contrariamente ao plano de Deus e à vontade de Deus. Ele estava sujeito ao Pai no começo da criação e Ele ainda estará sujeito ao Pai no final do plano de redenção quando todos os inimigos tiverem sido submetidos aos pés de Cristo, e Ele reinar supremo no universo, mas diz Paulo, "quando todas as coisas serão subjugadas a Ele (o Filho), então o próprio Filho também estará sujeito a Ele (o Pai) que colocou todas as coisas debaixo dEle (o Filho) para que Deus seja tudo em todos. "1 Cor. 15:28.

Lemos em Desejado de Todas as Nações, p. 785: "quando a voz do anjo poderoso foi ouvida no túmulo de Cristo, dizendo: 'Teu Pai te chama', o Salvador saiu da sepultura pela vida que estava em si mesmo. Agora foi provada a verdade de Suas palavras: 'Dou a minha vida, para que possa tomá-la novamente ... tenho poder para dar, e eu tenho poder para tomá-la.'"

Jesus disse: "Como o Pai tem vida em Si mesmo, assim Ele (o Pai) deu ao Filho ter vida em si mesmo." João 5:26. Cristo, por sua própria vontade, deu livremente Sua vida para nós, e mesmo que Ele tinha poder para assumi-la por causa de Seu estado sem pecado, e assim o pecado não podia segurá-lo em seu domínio, Ele não se levantou dentre os mortos. Pedro no dia de Pentecostes disse: "A Jesus Nazareno, homem aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis; A este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, prendestes, crucificastes e matastes pelas mãos de injustos; Ao qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela." Atos 2: 22-24. Novamente Pedro repete: "Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas. (v. 32) e em Atos 3:15: "Vós matastes o príncipe da vida, a quem Deus ressuscitou dos mortos." O apóstolo Paulo também escreveu aos romanos "como Cristo ressuscitou dentre os mortos pela glória do Pai ... Mas se o espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em você, aquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos também vivificará seus corpos mortais." Rom. 6: 4; 8:11. Assim, vemos pelo ensino das Escrituras de que era Deus - o Pai - através do Espírito que ressuscitou Jesus dentre os mortos. Isto foi cumprido quando "o poderoso anjo foi ouvido no túmulo de Cristo, dizendo: 'Teu Pai te chama.'" Então Cristo foi novamente "gerado" "dentre os mortos", e outra profecia foi cumprida como declarado por Paulo: "Deus cumprirá o mesmo conosco, seus filhos, porque ressuscitou Jesus; como também está escrito no segundo Salmo: Tu és meu Filho, hoje te gerei." Atos 13:33.

Esta é a terceira vez que o Filho de Deus foi "gerado" pelo Pai. Como a irmã White diz: "Todos seres criados vivem pela vontade e poder de Deus. Eles são recipientes dependentes da vida de Deus. Do serafim mais alto ao mais animado ser mais humilde, todos são reabastecidos da Fonte de vida. Somente aquele que é um com Deus poderia dizer: tenho poder para dar a minha vida e tenho poder para tornar a toma-la. Em Sua divindade, Cristo possuía o poder de romper os laços da morte. "- DTN p. 785

Cristo, quando entregou Sua vida, entregou Sua divindade, bem como Sua humanidade, porque Ele fez mais do que um sacrifício humano finito. A irmã White diz que quando "o Senhor da Glória estava morrendo, um resgate pela raça ... que um sacrifício infinito havia sido feito pelos pecados do mundo "- DTN p 752, 774. Se um sacrifício "infinito" em vez de finito fosse feito pelos pecados do mundo, então, mais do que Sua humanidade foi oferecida como penalidade para expiar a violação da lei de Deus. Se esse que morreu era "o Senhor da glória", então foi mais do que o Filho do homem que foi sacrificado. Irmã White diz: "Deus não mudou Sua lei, mas Ele se sacrificou, em Cristo, pela redenção dos homens. 'Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo.' "Id. P. 762.

Aqueles que sustentam que o Filho de Deus apenas entregou Sua humanidade e que Sua divindade estava com Ele na sepultura e nunca foi abandonada e nunca poderia ser rendida e perdida por causa da culpa do pecado, sustentam que Cristo estava consciente em vez de inconsciente na sepultura. Se Cristo reteve Sua divindade e nunca se rendeu entregando a Deus, e Sua divindade estava presente com Ele no túmulo, em vez de na posse de Deus, então a única conclusão lógica que pode ser tirada é que o Filho de Deus estava consciente na sepultura e que não perdeu a consciência. Se a morte mantém a

consciência na sepultura ou em algum outro lugar, então a morte não é realmente morte, mas uma forma de existência independente do corpo, e uma pessoa ainda está consciente e livre para se comunicar com Deus e outras pessoas, fora do corpo, e foi exatamente isso que Satanás disse a Eva quando ele a tentou pecar: "Certamente não morrerás". Gênesis 3: 4. Mas Cristo nos diz que o diabo "é um mentiroso, e o pai da mentira." João 8:44.

Quando Cristo entregou Sua vida e Seu Espírito a Deus na cruz, "Cristo morreu" e foi inconsciente no túmulo, assim como o pecador fica inconsciente quando morre e paga a penalidade por seus pecados no dia do julgamento final e sofre a segunda morte. Cristo pagou a penalidade da segunda morte para todos que O aceitaram, para que possam escapar daquela morte que é eterna. Mas a segunda morte, a penalidade pelo pecado, não poderia segurá-Lo porque Ele próprio estava sem pecado e Ele fez "um sacrifício infinito ... pelos pecados do mundo". Nenhum dos anjos poderia fazer o sacrifício, pois eram seres finitos, e "um sacrifício infinito" era necessário para expiar os pecados do mundo. Havia apenas um em todo o universo de Deus que poderia pagar a penalidade pelas transgressões da lei de Deus e satisfazer a justiça infinita e esse era o divino Filho de Deus, a quem Deus o "igualou ao Pai" e "investiu" em Seus próprios atributos, compartilhando a glória e divindade do Pai. Tudo isso foi feito quando Cristo foi "gerado antes de toda a criação" e "O Filho de Deus compartilhou o trono do Pai, e a glória do Eterno e autoexistente circundou ambos "antes" a criação de todas as hostes do céu" e "a criação da terra e seus habitantes", e o Filho de Deus se tornou "a imagem expressa de Sua Pessoa (do Pai)" e "o brilho de Sua glória."

Nunca houve um tempo em que ele não estivesse

A irmã White escreveu em *The Signs of the Times*, 29 de agosto de 1900: "Cristo é o pré-existente e autoexistente Filho de Deus... Ao falar de sua pré-existência, Cristo leva a mente de volta através de eras sem data. Ele nos assegura que nunca houve um tempo em que Ele não estivesse em íntima comunhão com o Deus eterno. Aquele cuja voz os judeus ouviam tinha estado com Deus como alguém levantado por Ele."

Esta declaração foi usada por alguns para transmitir a ideia de que o Filho de Deus era coeterno com o Pai e autoexistente por si mesmo, sem derivar Sua existência no princípio do Pai. Devemos interpretar esta afirmação em harmonia com outras afirmações que a irmã White fez em conexão com a Deidade de Cristo, como e quando Ele a obteve. As declarações da Irmã White quando tomadas como um todo estão em perfeita harmonia com o que Cristo e todos os profetas disseram e escreveram sobre Seu estado autoexistente e como Ele adquiriu-o do Pai no começo, antes que qualquer coisa fosse criada. João, o apóstolo, disse; "Ninguém jamais viu a Deus; o Filho unigênito, que está no seio do Pai, Ele O revelou." João 1:18.

Cristo sempre existiu no seio do Pai, mesmo antes de Ele ser gerado como o Filho de Deus, e Deus e Seus profetas contavam "as coisas que não são", como se fossem antes de ser manifestadas. Assim, vemos que Cristo foi "o Cordeiro morto desde a fundação do mundo", e que "Cristo, como um Cordeiro sem defeito e sem mancha ... foi predestinado antes da fundação do mundo, mas foi manifestado nestes últimos

tempos." Então Cristo existia no seio do Pai desde toda a eternidade, mas foi manifestado quando Ele foi gerado pelo Pai como Seu Filho, como diz o apóstolo Paulo, "antes da criação de todas as coisas". Deus vê as coisas no fundo da eternidade. Quando Ele falou de ser o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, que estavam mortos, Ele não os contou como mortos, mas como vivos. Jesus disse: "E, acerca da ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou, dizendo: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó? Ora, Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos." Mat.22:31, 32. Deus considera algumas pessoas mortas enquanto vivem. Paulo falando de uma mulher má, disse: "Quem vive em prazer está morta enquanto vive." Estamos aptos a ver as coisas contra o tempo ao fundo, mas Deus vê as coisas à luz da eternidade. Como Paulo diz, Deus "escolheu Ele (Cristo) antes da fundação do mundo." Antes de existirmos, Ele nos contou, e depois nós morremos. Ele nos considera vivos por causa da ressurreição dos mortos.

Somente nesse sentido Cristo foi o Filho de Deus com o Pai desde toda a eternidade. Houve um tempo quando Cristo foi gerado, e Ele era "o único filho gerado" do Pai. Houve um tempo quando o Filho de Deus foi feito igual ao Pai, pois diz a irmã White: "Deus é o Pai de Cristo; Cristo é o filho de Deus. A Cristo foi dada uma posição exaltada. Ele foi feito igual ao Pai. "- Vol. 8, pp. 268, 269.

De acordo com essa afirmação, Cristo não possuía por direito próprio a igualdade com o Pai até que Deus deu a ele. Ele foi "igualado ao Pai" pelo Pai. Isso é exatamente o que o próprio Cristo disse a respeito de Seu relacionamento com o Pai. Ele disse: "Como o Pai tem vida em Si mesmo; assim Ele deu ao Filho ter vida em si mesmo." João 5:26. Que tipo de vida o Pai tem em si mesmo? Ele "só tem imortalidade, habitando na luz inacessível; a quem ninguém viu, nem pode ver ", diz Paulo. O Pai tem "autoexistência", "vida original, não comprometida, subvencionada". Esse mesmo tipo de "vida, original, não-comprometida, subvencionada" o Pai "deu" a Seu Filho. O próprio Filho de Deus diz que Seu Pai deu ao Seu "Filho ter vida em si mesmo ", a mesma vida idêntica que o Pai tinha em si. Tanto a vida quanto a igualdade de Deus foram dadas a Cristo pelo Pai quando o Pai gerou Seu Filho. Deus deu a Seu Filho o mesmo tipo de imortalidade que Ele tinha em si mesmo e fez dele a fonte da vida, para que Seu Filho não mais tivesse que depender de seu Pai, nem ter que ir ao Pai e tomar emprestado dele. O Filho poderia agora dar vida e criar vida, bem como mundos, e pessoas. Mas nunca devemos esquecer enquanto Cristo, o Filho de Deus, tinha essa vida independente e poder criativo nEle mesmo, todas as coisas foram criadas por Deus por meio de Seu Filho, porque Deus lhe deu a vida em si mesmo. O Pai e o Filho são Um, mas não uma personalidade. Cristo orou para que pudéssemos ser um com Ele, pois Ele e o Pai eram Um. A irmã White diz que essa "unidade que existe entre Cristo e Seus discípulos também não destrói a personalidade de ambos. Eles são um em propósito, em mente, em caráter, mas não em pessoa. É assim que Deus e Cristo são um. "Vol. 8. p.270

Na palavra, Deus é mencionado como "o Deus eterno". Esse nome abrange passado, presente e futuro. Deus é de eternidade em eternidade. Ele é o Eterno. Vol. 8, p. 270

Uma biografia de Charles S. Longacre

“Longacre, Charles Smull (1871-1958). Ministro, evangelista, administrador de escola, editor, autor. Ele nasceu em 1 de dezembro de 1871, em Valley Forge, Pensilvânia. Seus ancestrais vieram de Zurique, na Suíça, e haviam sido pregadores menonitas por seis gerações antes de seu pai. Depois de se formar na State Teachers College, Kutztown, Pensilvânia, ele ensinou em escolas públicas.

Longacre ouviu pela primeira vez as doutrinas Adventistas por Oliver Thompson, colportor, que em 1895 trouxe cópias de *Signs of the Times* para a casa de Longacre. Pouco tempo depois, dois ministros ASD, JG Matteson e Lee S. Wheeler, realizaram reuniões da noite de domingo a leste de Norristown, que os pais e irmãos de Longacre assistiram desde o início. O próprio Longacre não compareceu inicialmente até algum tempo depois, e ouviu RA Underwood, um ministro convidado, dar duas palestras sobre as profecias de Daniel. Ele ficou tão interessado que abandonou o curso de direito que estava cursando na escola noturna e, duas semanas depois, quando Matteson planejava fechar as atividades evangelísticas Longacre sugeriu que lhe fosse permitido continuar as reuniões e ensinar as pessoas o que ele ouviu e o que leu nos livros ASD. Matteson aceitou esta oferta e Longacre continuou as reuniões durante todo o inverno. Naquela primavera, ele tinha oito convertidos prontos para o batismo. Estes oito, com Longacre e outros, foram batizados e tornaram-se membros fundadores da IASD de Norristown, Pensilvânia.

Durante o verão de 1896, Longacre vendeu livros religiosos em Norristown e arredores, Valley Forge, e Phoenixville, para ganhar dinheiro para frequentar o Battle Creek College, Battle Creek, Michigan. Ele se matriculou naquele outono e completou o curso ministerial em maio de 1898 (ele recebeu um Bacharel em Artes pelo Emmanuel Missionary College, Berrien Springs, Michigan, em 1914). Em junho daquele ano, ele foi contratado pela Conferência da Pensilvânia para ajudar Lee S. Wheeler no trabalho evangelístico em Pittsburgh.

Em 7 de junho de 1899, em Battle Creek, Longacre e Florence Martha Hughes se casaram pelo Pr. Urias Smith. Nasceram dois filhos, Ethel Elizabeth e Clarence Hughes, que morreram na infância. Longacre continuou o trabalho evangelístico na Pensilvânia até 31 de dezembro de 1907 e estabeleceu IASD em Pittsburgh, Greensburg, Uniontown, Connellsville e Washington. Por nove anos ele também foi secretário de liberdade religiosa da Conferência da Pensilvânia. Sua presença pessoal nas audiências internas e no senado ajudaram a derrotar os projetos de lei dominicais que foram apresentados à Legislatura de Harrisburg.

Em 1º de janeiro de 1908, Longacre mudou-se para South Lancaster, Massachusetts, para ensinar Bíblia e história na South Lancaster Academy. No ano seguinte, tornou-se diretor da academia, cargo que ocupou até 1º de janeiro de 1913.

De South Lancaster, Longacre mudou-se para Washington, DC, onde, em 1º de janeiro de 1913, ele tornou-se secretário associado da Associação de Liberdade Religiosa. No final do ano, ele se tornou secretário e ocupou esse cargo até 1936 (enquanto isso, o

nome da associação foi mudado para Departamento de Liberdade Religiosa). Depois, ele novamente foi secretário associado até 1950. Ele editou o *Liberty*, o diário da associação, de 1914 a 1942 e estava na equipe editorial no momento de sua morte. De 1932 a 1941, ele também foi secretário da Sociedade Americana de Temperança. De 1943 até sua aposentadoria em 31 de dezembro de 1950, ele foi secretário associado da Associação de Liberdade Religiosa.

Em 1916, a Universidade George Washington, Washington, DC, concedeu a ele um mestrado em Artes em filosofia, com especialização em direito internacional. Ele completou um curso de direito de três anos por correspondência com a Universidade de Extensão La Salle, Chicago.

Em 1919, ele serviu como secretário do Departamento Missionário da Associação Geral.

Em 1931, ele foi enviado a Genebra, na Suíça, pela Associação Internacional de Liberdade Religiosa, para opor-se ao calendário mundial apoiado por George Eastman.

Ele escreveu muitos artigos para a IASD e outros periódicos. Ele foi autor dos seguintes livros: *Freedom: Civil and Religious*, *The Church in Politics*, *Religious Liberty and Civil Government*, *Roger Williams—His Life, Work, and Ideals*, e editou o *American State Papers*, uma compilação de documentos sobre a separação entre igreja e estado.

Em 1955, 1956 e 1957, Longacre recebeu medalhas da Freedoms Foundation, Valley Forge, Pensilvânia, “pela conquista extraordinária em proporcionar uma melhor compreensão do modo de vida americano.” Em 1956, ele recebeu uma citação de protestantes e outros americanos que eram unidos pela separação de Igreja e Estado “em apreciação por suas décadas de distinto serviço em nome da liberdade religiosa. ”

Para uma biografia de Longacre, consulte *Charles S. Longacre, Campeão da Liberdade Religiosa*, por Nathaniel Krum, Review and Herald Publishing Association, Washington, DC ” (*sétimo dia Adventist Encyclopedia [edição de 1966], páginas 719 - 720, Longacre, Charles Smull*)